



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS, CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

## Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



## Dez Anos das Asas: Será que Vale a Pena?

Esta página das Asas da Igualdade assinala os 10 anos deste projeto da UMAR-Açores. Começamos em Janeiro de 2007, o Ano Europeu para a Igualdade, com iniciativas nos 12 meses sobre a dinâmica da igualdade – na arte, música, educação, ensino superior, entre pessoas jovens, idosas, vítimas, etc. A página registou tudo, e ficou a semente...

Através da Nota de Abertura, tenho tentado despertar as pessoas para estas questões, focando uma temática diferente por ano. 2008 e 2009 foram dedicados à Mulher e o Trabalho, temática dos dois livros bilingues publicados nessa altura.

Em 2010, nos 100 anos da República, dediquei atenção ao papel de 12 mulheres republicanas de destaque. A crise financeira levou a que 2011 voltasse às questões do trabalho, mas no âmbito da crise e do desemprego.

Depois de 2012 ter destacado mulheres de relevo na Europa, em 2013 foi preciso voltar aos impactos nefastos da crise, dando voz a mulheres dos Açores que partilharam as suas experiências em entrevistas feitas por toda a ilha.

A Condição da Mulher no Mundo foi o tema de 2014, com base no Livro Negro então editado e, em 2015, foi o aumento assustador da Violência contra as Mulheres em Portugal. Numa tentativa de desconstruir preconceitos e ideias feitas, dediquei 2016 a uma panorâmica das várias fases e faces do Feminismo.

E fico muito grata, e convicta de que vale a pena, quando me cruzo com pessoas que se aproximam para dizer que seguem a página e agradecer o esforço. Vale mesmo a pena... ♦

# Resistência-Marcha das Mulheres Em Washington e não só...

A Marcha das Mulheres, de 21 de Janeiro, importante ação mundial, marcou presença em 6 cidades portuguesas, incluindo Angra do Heroísmo

CLARISSE CANHA  
UMAR-Açores

No passado dia 21, Janeiro 2017, o mundo foi surpreendido pela Marcha das Mulheres, em Washington - “Women’s March on Washington” – a qual se estendeu a nível mundial, pois decorreu em diferentes cidades, países e continentes.

Em Portugal a Marcha das Mulheres aconteceu em Angra do Heroísmo, Braga, Coimbra, Faro, Lisboa e Porto.

Além do mote “Não sejas Trump”, outros tantos protestos e apelos foram lançados nesta Marcha pelo mundo:

“Parar o machismo, construir a igualdade”; “Contra o racismo, a desigualdade, a discriminação e a intolerância”; “Contra o ódio no poder”; “Em vez de muros construam-se pontes”...

Pelo especial significado e importância, nesta ação marcante para a resistência mundial e para os movimentos sociais como o movimento feminista, destacamos as palavras de Angela Davis no seu discurso proferido em Washington, na Marcha das Mulheres:

“Em um momento histórico desafiador, vamos nos lembrar que nós somos centenas de milhares, milhões de mulheres, transgêneros, homens e jovens que estão aqui na Marcha das



Marcha das Mulheres. Em Washigntom e não só. Mulheres e não só. Momento histórico desafiador

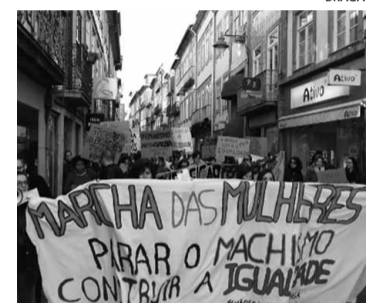


Mulheres. Nós representamos forças poderosas de mudança que estão determinadas a impedir as culturas moribundas do racismo e do hetero-patriarcado de levantar-se novamente.

Esta é uma Marcha das Mulheres e ela representa a promessa de um feminismo contra o pernicioso poder da violência do Estado. E um feminismo inclusivo e interseccional que



ANGRA DO HEROÍSMO



BRAGA



COIMBRA



LISBOA

## 10 anos depois continua a valer a pena



PAULO SIMÕES  
DIRETOR EDITORIAL DO AO

Foi em janeiro de 2007 que o Açoriano Oriental abriu as suas páginas à colaboração com a UMAR-Açores. Nascia assim o projeto “Asas da Igualdade”.

Ao fim deste dez anos, e respondendo à pergunta feita por Rosa Simas na sua Nota de Abertura, sim, valeu a pena. Sim

continua a valer a pena.

Através destes páginas os leitores do Açoriano Oriental foram sendo despertados para questões fundamentais sobre a igualdade ou a falta dela na sociedade em que vivemos e que todos os dias ajudamos a construir.

Quero crer que o papel da comunicação social não se confina ao tratamento noticioso do dia a dia. O Açoriano Oriental, em concreto, tem vindo a promover a divulgação de áreas temáticas que muitas vezes só são notícia pelas razões menos boas. Ao dar

espaço a organizações como a UMAR, este jornal procura fomentar a divulgação de ideias, trabalhos e projetos que envolvendo a comunidade no seu todo nem sempre tem o devido reconhecimento junto do grande público.

A parceria que gerou as “Asas da Igualdade” não acaba aqui. Muito já foi escrito e divulgado, mas os tempos que vivemos não permitem um fechar de página a estes assuntos. São tempos incertos os que ai vem. Tempos em que ao invés de se assistir à criação de uma sociedade mais justa

convoca todas e todos nós a resistência contra o racismo, a islamofobia, ao anti-semitismo, a misoginia e a exploração capitalista.” (<https://blogdaboi-tempo.com.br>) ♦

e igualitária, assistimos ao seu inverso: mais violência doméstica, violência no namoro, desrespeito dos filhos pelos pais e pelos mais velhos, situações de medo e injustiça, discriminação laboral com base no género, na orientação sexual, na cor da pele e até das opções religiosas de cada um.

As “Asas da Igualdade” vão continuar enquanto houver necessidade, vontade e empenho das suas responsáveis, Rosa Simas e Clarisse Canha a quem agradeço o enorme esforço e a infundável dedicação. ♦